

Estudantes querem mobilização contra aumento da mensalidade

BRASÍLIA — O estudante de história da Universidade de São Paulo (USP), Marcelo de Oliveira Dantas Filho, de 23, ganhou notoriedade ao liderar a invasão de estudantes, quarta-feira, no prédio do Ministério da Fazenda, que causou ferimentos em 13 estudantes e dois policiais. "Só uma mobilização geral trará conquistas; estamos cansados de esperar", disse. "Enquanto isso, as mensalidades escolares estão subindo." Dantas faz parte da executiva da União Nacional dos Estudantes (UNE).

O Ministério da Fazenda informou ontem que não há intenção de mudar a regra de livre negociação para as mensalidades.

Estado — Você lideraria um novo movimento para invadir, por exemplo, o prédio do Ministério da Fazenda?

Marcelo Dantas de Oliveira Filho — Enquanto houver milhares de colegas sendo expulsos das universidades por falta de condições para pagá-las; houver cerca de 32 milhões de brasileiros vivendo na miséria absoluta, é nosso dever lutar contra o Plano FHC2, que permite às escolas a livre negociação dos valores das mensalidades. Temos certeza de que somente a mobilização geral nos trará conquistas.

Estado — Por que vocês não tentaram negociar pacificamente a au-

diência com o assessor especial do Fernando Henrique, Milton Dallari?

Dantas Filho — Negociar? Estamos cansados de esperar. Enquanto isso, as mensalidades estão subindo. Só para se ter uma idéia, em 1989 era 1,5 milhão de universitários. Hoje o número caiu para 1,080 milhão. Os 420 mil, que fazem a diferença, foram expulsos das escolas particulares por não terem condições de pagá-las. Há 25 anos, 75% dos universitários estudavam em escolas públicas; hoje a situação se inverteu. Vamos lutar para impedir a execução do plano FHC2, a revisão constitucional. É preciso agora a realização de uma greve geral, marcada, a princípio, para dia 23.